

As Escolas Municipais de Porto Alegre passaram por grandes reformulações entre 1989 e 2000, período da Administração Popular, com o projeto Escola Cidadã, que tinha como principais objetivos a democratização do acesso, do conhecimento e da gestão. Dentro dessa perspectiva a presente pesquisa buscou investigar como equipe diretiva, professores e alunos de uma escola municipal avaliam a participação desses últimos nos processos de democratização do conhecimento e da gestão escolar através do uso das instâncias propostas, sendo elas: o currículo escolar, através do mecanismo de seleção de temáticas relevantes para a comunidade; o conselho escolar, como espaço de participação nas decisões administrativas. A coleta de dados se deu mediante entrevistas semi-estruturadas com alunos (individualmente e em grupos), professores e gestores da escola, assim como observações em sala de aula e em reuniões do conselho escolar. As concepções teóricas de Freire e de Ladson-Billings embasaram a discussão a respeito do currículo e da concepção de conhecimento e sua capacidade de formar cidadãos ativos. A concepção de Johnson também auxiliou a analisar a proposta de Porto Alegre como um produto cultural que tem três momentos: produção, circulação e consumo. Na análise preliminar dos resultados percebe-se que, na escola estudada, há certa distância entre as concepções de participação discente presentes no projeto e aquelas referidas pelos atores do mesmo. Além disso, mecanismos de participação na democratização do conhecimento, como o decálogo, enfraqueceram e a seleção de conteúdos parece passar essencialmente pelas mãos dos professores; no caso do Conselho Escolar, ele parece constituído principalmente pelos professores e os alunos parecem não ter posição de decisão nessa escola.